

critical infrastructure lab — april 2023



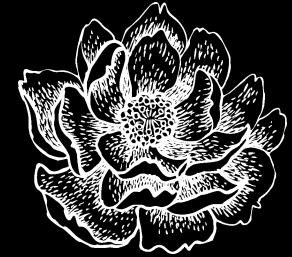
workshop

semente - co-designing community-based digital policy
felipe schmidt fonseca & bernardo vd schepop

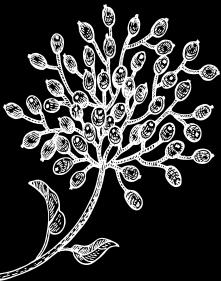


Co-designing
community-based
digital policy

Our Agenda for Today



- Welcome
- Who we are and where we're coming from
- Soil, Handling, Time, Fruits
- Our vision, Tropixel22, the toolkit and its rationale
- The Semente beta: walkthrough
- Taster: break-out groups
- Impressions, Feedback and Follow-up
- Wrap-up & Contacts



All content under the license *Creative Commons Attribution 4.0* ([CC BY 4.0](#)) and leveraged content from [Relatório ID21](#) and [fonte.wiki](#) projects as well as indirect references to some projects by Tactical Tech (<https://tacticaltech.org/> | <https://theglassroom.org/> | <https://datadetoxkit.org/>).

WHO



Felipe Schmidt Fonseca

Brazilian activist turned researcher
PhD Candidate at Northumbria University

@[efefe](#)



Bernardo van de Schepop

Dutch-Brazilian Service Designer, committed to
the power of co-creation for social development

@[schepop](#)

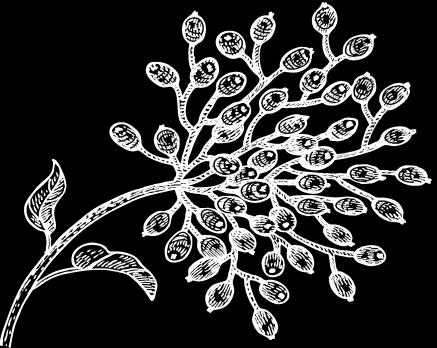


A yellow background decorated with numerous yellow flowers of various sizes, some with five petals and others with more, all featuring yellow centers with stamens. The flowers are scattered across the frame, creating a natural and organic feel.

setting the
environment for
semente
soil, handling, time, fruits

SOIL

Projects in Brazil (2002 - 2022) experimenting with the critical appropriation of technologies, free/open source culture, community-oriented tech, participatory policy, altermundismo.



A fertile *forest* of initiatives. A forest

- *MetaReciclagem*
- *EstudioLivre*
- *CulturaDigital.br*
- *Rede//Labs*
- *Tropixel*
- ...



HANDLING

Changing conditions - observe and adapt

- Political coup (2015) and interim conservative government.
- Technologies used to distort political representation processes - hyper-targeting, weaponization of messaging, deep fakes.
- Far-right turn in municipalities (2016) and federal government (2018).
- COVID pandemic.

Desert of conditions - survival mode

- Lower the metabolism
- Cooperation on a local level
- Flexible formats



TIME

How to *regenerate* a forest?

- Understand the current environment.
- Identify potentialities.
- Create conditions for growth, even if in different formats.
- Recurrent and cyclical, but not circular. Spiral of time.

Diagnose and memory

- ID21
- fonte.wiki



FRUITS

Semente (seed)

- existing methods for collaborative processes focus too much on starting projects from a genius idea (or opportunistic one). We want to focus on the evolving relationship between local and external conditions, community, desires and understanding.
- stop only protecting and defending, to start re-generating.





At its core of *Semente* is to enable stakeholders to *seed* a *project plan* that can grow into decision making. Harvesting resources — people, funds, facilities — grounded on actual needs.

In short: enabling Digital Policy-Making, initiated from, and built on, communities' perspective.

Starting Dialogues

Four unfocused groups were organized into four key themes: Soil (Infrastructure), Handling (Praxis and Adaptation), Fruits (Outcomes) & Time (Cycles and Memory).

Each session and respective discussions were documented visually into posters and found their way into the facilitation tool we envisioned.



SOLO

Queremos atualizar e alinhar as referências sobre o papel das pessoas para a transformação social nos dias de hoje.

Queremos que as novas gerações que não ocupam espaços de poder (nas empresas, no congresso, nos estados, e também em ONGs e agências) saibam do acúmulo histórico de impactos importantes no Brasil.

Como preparação para o evento Tropeiro Semente, organizamos encontros online com pessoas que já fizeram SOLO / MÁDIO / FRUTOS / TEMPO.

Esses diálogos apontaram a criação de um mapa para identificar potências & descovertas, possibilidades & desafios para construir projetos comunitários de tecnologia e societade.



Na minha visão de PODER, todos têm acesso ao território comum. E sobre equidade e poder compartilhado entre todos.

"Tudo poder emana do povo e será exercido de forma direta ou através de suas representantes"

O Terno Governante, que veio do mundo das empresas e corporações, é o mais usado na readequação do mercado e da sociedade ao lucro. Está ligado ao controle, ao comando e à autoridade, e não à democracia.

E em Ubábatu, o desafio dos conselhos executivos. Não é...

- #Participação social
- #Acesso e infraestrutura
- #Governança
- #Inclusão

Como criar políticas públicas que promovem apropriação e democratização de tecnologias?

Existem diversos mecanismos institucionais que precisam ser melhor apropriados pelas pessoas que trabalham com políticas públicas:

Comissões deliberativas
Conselhos populares

Qual a tecnologia que os conselheiros acessam? Qual a transparéncia dessas espécies?

O Terno Governante, que veio do mundo das empresas e corporações, é o mais usado na readequação do mercado e da sociedade ao lucro. Está ligado ao controle, ao comando e à autoridade, e não à democracia.

E que são responsáveis pelas decisões...

Estou ciente das pressões que promovem apropriação e democratização de tecnologias?

TC São Paulo - Conselho Técnico

Gostei dessa ideia de criar um agente comunitário focado em cultura e tecnologia. No exemplo da Kalungas, por exemplo, o agente de saúde não está preso a uma estrutura de posto de saúde. A cultura, afinal, é um instrumento de saúde, e poderíamos usar a infraestrutura que já existe para comercializar saberes e fazeres da comunidade.

"Cultura produz vida. Saúde e vida têm que andar juntas."
A estratégia do Estado é fracassada por diversos motivos. É de classe e é elitista. Foca nas expectativas de quem crou e vive, e não na realidade de cada local. As pessoas ad...

Precisamos reconstruir nossa Cultura Democrática. As pessoas acreditam que ao participar de uma rede social, elas têm a possibilidade de comentar, ou de se informar sobre o que está acontecendo na sua prefeitura.

Assembleia, quando um game chamado Future City que mostra a forma lúdica e divertida, sem didaticismo, como estamos sendo manipulados pela internet, pelas fake news, pelos algoritmos.

Achamos que temos escolas, mas a verdade não temos. Que é que são responsáveis pelas decisões...

MANEJO

#Cultura hacker
#Gamificação
#Ferramentas
#Criatividade tática



Somos pessoas que somos livres, curiosas e mordazes. E interagem com convencional que sóm dialetos e que sóm vidas de sofá-cama no campo.

Nossa vocação na São Paulo é elaborar com a afetividade da educação popular. Sem trabalhar fechados em nós mesmo. O foco é que haja boas confraternizações, unindo global e local.

Para que sejamos gremistas, é preciso preparar a terra, criar...

Vemos o Laboratório como um viveiro. E sobre processos, não resultado final.

Laboratório é comunidade de aprendizagem. Espaço de expressão. Não é utilitar. É como uma escola informal, onde o aluno não se totalmente pronto, não se forma empresário ou CEO de startup.

A escola é como um ponto de cultura e de ciência e tecnologia, juntos.

O desafio do software livre é que não é de graça.

Existe um ecossistema de pessoas que precisa ser financiado, então é gratuito mas não é de graça.

Como ajudar o diálogo entre prefeitos e professores? Existe alguma ferramenta que viabiliza o entendimento de cada parte?

Olha, é importante fortalecer gamificação, improvisações. A escola precisa ser mais aberta, mais ativa, mais envolvida com a realidade do conteúdo.

Uma forma de mobilizar os professores é incentivá-los a criar projetos de inovação dentro do seu horário normal de trabalho, sem sobrecarregá-los ainda mais.

Continuidade é fundamental. 4 anos é pouco para efetuar mudanças na escola.

Também é preciso ter consciência que prefeitos acabam, viram adulto para outros projetos. Não se pode confiar na permanência, e nem acreditar nessa busca da sustentabilidade. É um momento de mudanças e renovação para ficarem contente em resultado.

Temos que olhar em formação mais ampla, sem preocupação com dinheiro.

FRUTOS

FRUTOS
A oralidade é minha tecnologia favorita nos dias de hoje

A maneira como pensavamos tecnologia nos anos 2000 não é a mesma que a maneira das pessoas que fazem de políticas públicas atualizadas traz para a sociedade.

FRUTOS
#Memória
#Resgate
#Permanência
#Cuidado
#Ancestralidade

Como queremos seguir com as tecnologias de manutenção da memória? Que tipo de infraestrutura tem no meio ambiente?

Nossa internet é ruim, nosso ambiente político é tóxico. Quanto mais CURAdoria informacional tivermos, melhor. Quanto mais guias para políticas públicas criarmos, melhor.

TEMPO

Meu trabalho é reuir as coleções dispersas, escavar, criar arquivos digitais, resgatar e arquivar, e depois os vê a interconexão e articular, compartilhar com o mundo, promover discussões e residências com artistas indígenas.

Como devemos redescobrir a nossa comunicação?

Precisamos repensar essas estruturas de uma maneira mais feminina e não-binária, ou seja, sob uma lógica de cuidado (com o material, com as referências, com as pedagogias).

Arquivamento não é só digitalizar e colocar na internet. Mas também é vincular, transformar os acervos, regenerando a cultura.

Só devemos acelerar, e não ficarmos tão frustados quando um projeto é feito. Uma máquina, ou informações somem ou correm o risco de serem perdidos. A gente sempre precisa que na nuvem tudo está seguro, mas acidentes calamitosos acontecem!

Estamos dando mais um passo no caminho da independência da "galera" (Digital Ocean, Oracle, RNT, governo do brasil...).

Contar histórias através de artefatos é tão humano. Antes era o fogo e agora tem o WiFi. As pessoas estão sempre reunidas em torno do WiFi, criando uma relação individualizada de conexão com sua própria rede.

Temos um app, Falso Real, já disponível em 15 idiomas, em que pegamos exemplos em que pessoas falam o que é de fato e o que é dito. E o objetivo é desvendar se são reais ou falsas. Como é um jogo simples, é bastante fácil de mudar as perguntas e adaptar, alinhar o conteúdo.

Podemos fazer debates sobre tecnologia dentro de igrejas evangélicas ou batistas.

É importante ter controle de que vontade cria essa adaptabilidade é fundamental. Louise Heijosa - Tactical Tech

Porque é tão difícil largar o celular?

Desenvolvemos sons, barulhos, vibrações, dopamina das curtinhas. Como vocês desenham a seu celular se ele fosse um personagem na sua vida?

Por que tanto usou o WhatsApp?

As pessoas não entendem o que é para além do WhatsApp.

Mas ele também precisa ser desmobilizado. Quando a gente se identifica vidas, perdemos também as polícias.

Nós usamos uma tática chamada Cultural Clash, em que não apropriamos de instituições e métodos para poder falar de coisas que queremos.

As expedições do GlassRoom sobre desinformação acontecem dentro de jogos tech.

Um desafio dos games é que temos excessos desordenados brasileiros. Além disso, as plataformas de divulgação ainda são muito controladas e as publicações independentes são escondidas por redes sociais.

Uma possibilidade de engajamento é fazer parcerias com youtubeiros geram conteúdo relacionado e conseguem mais visualizações do que canais clássicos de televisão.

Um dos nossos projetos, o Visão Indígena, fortalece as habilidades de registrar vídeos com o celular, contribuindo na salvaguarda do seu patrimônio cultural imaterial.

Sabia que a lógica individualista segue ganhando. Temos muitos indígenas podendo pensar que seu território é só seu. Mas isso não é mais o caso. Ainda não conseguimos rever a ideia para um caminho mais colaborativo e participativo.

Sabastian García, Thessia

Precisamos jogar a favor desses movimentos, descobrir como conversar com esse sistema.

Um dos nossos projetos, o Visão Indígena, fortalece as habilidades de registrar vídeos com o celular, contribuindo na salvaguarda do seu patrimônio cultural imaterial.

Porque isso, o WhatsApp é o aplicativo que mais usamos nos encontros não sincronizados com indígenas, pois favorecem a oralidade.

Temos grupos com indígenas de todo o Brasil em que ninguém escreve nada, se comunicam somente por áudios.

sem identificar vidas, perdemos também as polícias.

Temos grupo com indígenas de todo o Brasil em que ninguém escreve nada, se comunicam somente por áudios.

se identifica vidas, perdemos também as polícias.

Para romper com a dependência absoluta de empresas devendo nosso conteúdo, estamos criando uma empresa de hospedagem dentro de casa.

Em paralelo, temos experimentalizado com o Backup Solidario - um intercâmbio de HDs de backup entre amigos que moram distantes uns dos outros, garantindo mais segurança.

Tiago Bugan

Só devemos acelerar, e não ficarmos tão frustados quando um projeto é feito. Uma máquina, ou informações somem ou correm o risco de serem perdidos. A gente sempre precisa que na nuvem tudo está seguro, mas acidentes calamitosos acontecem!

Estamos dando mais um passo no caminho da independência da "galera" (Digital Ocean, Oracle, RNT, governo do brasil...).

Contar histórias através de artefatos é tão humano. Antes era o fogo e agora tem o WiFi. As pessoas estão sempre reunidas em torno do WiFi, criando uma relação individualizada de conexão com sua própria rede.

...up to now...



Not a Playbook

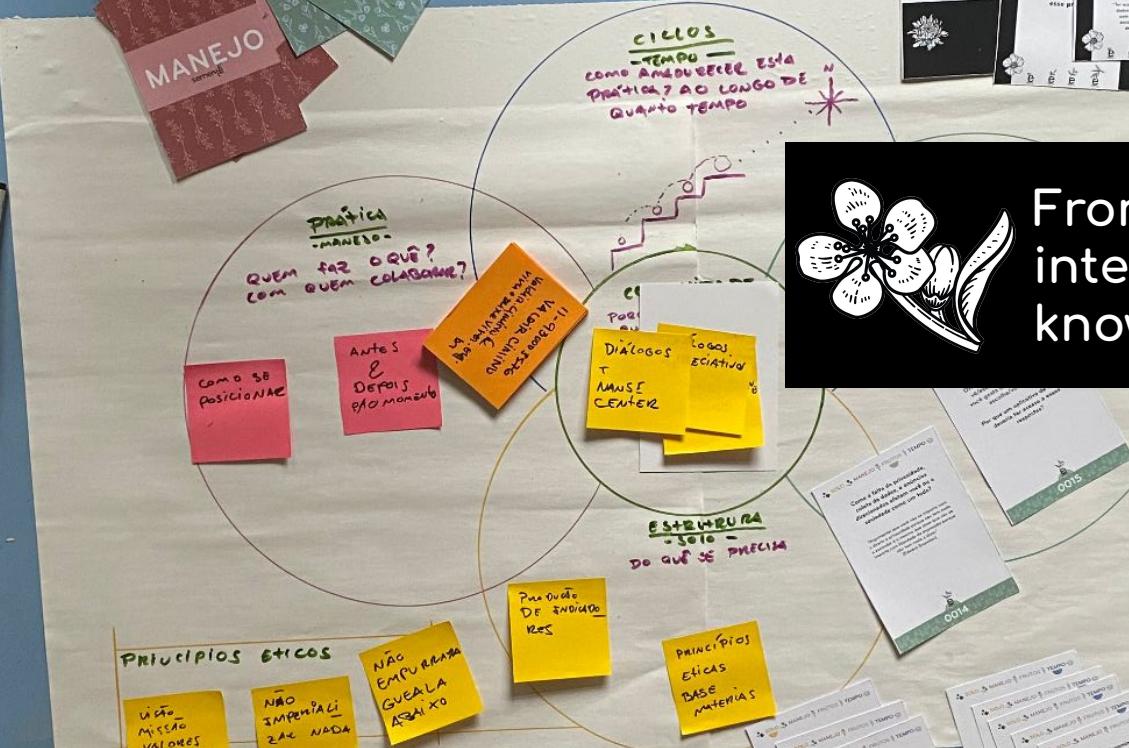
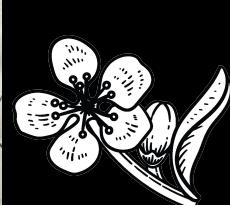
From the get-go we understood that we had to design a way to translate insights from *ID21* and *fonte.wiki* into a format that allowed the knowledge snippets to be mixed and adapted to different levels of maturity and contexts of use.





The first iteration happened at
the Tropixel unconference in
Ubatuba, Brazil, July 22

From a Playbook to an interchangeable deck of knowledge



Day 1: First Canvas Session



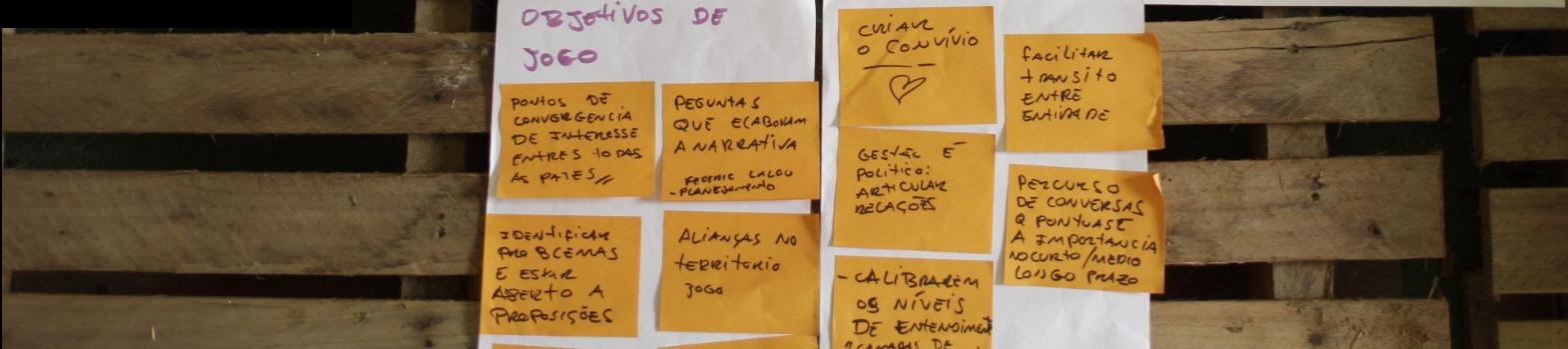
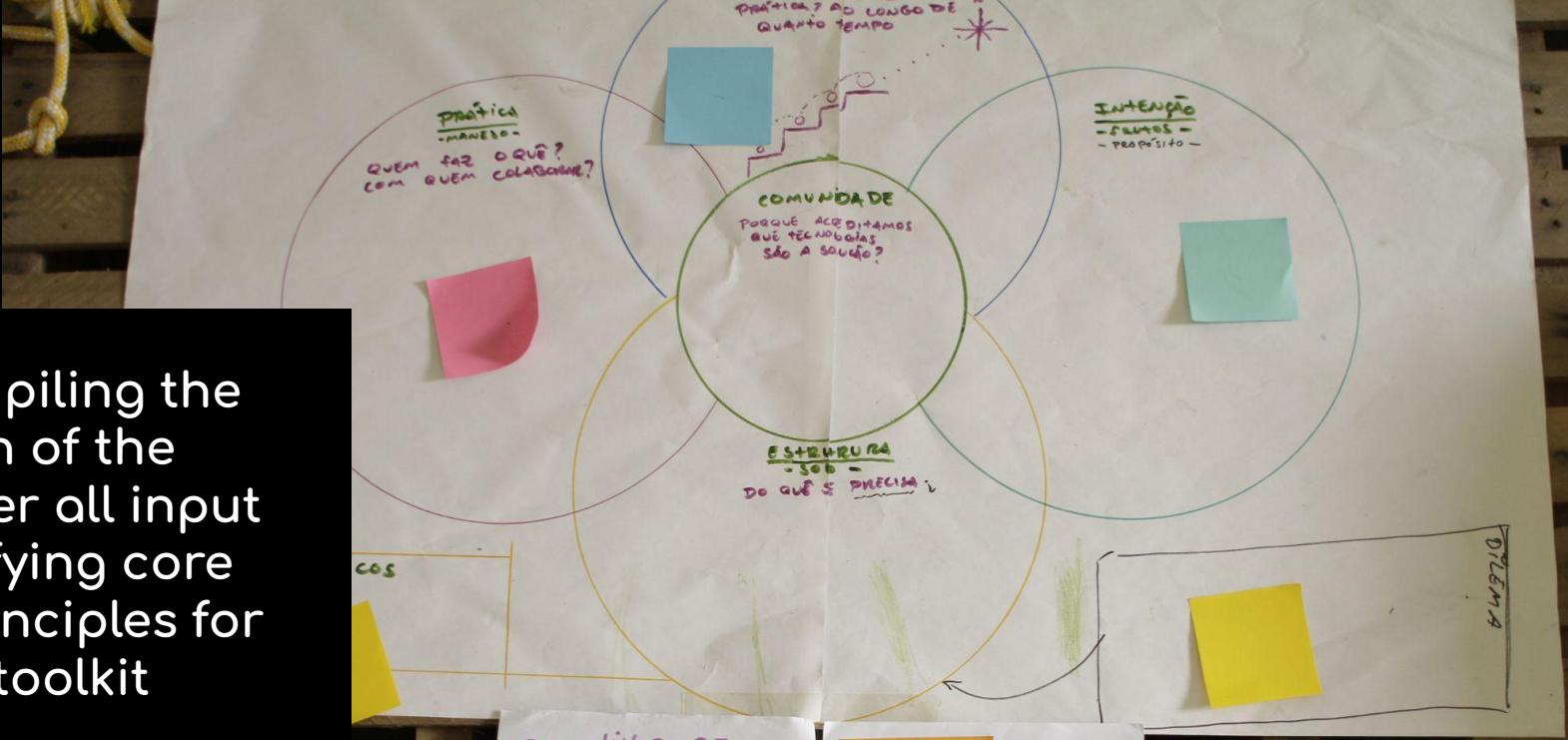




Day 3: Extra co-creating sessions with participants from diverse backgrounds



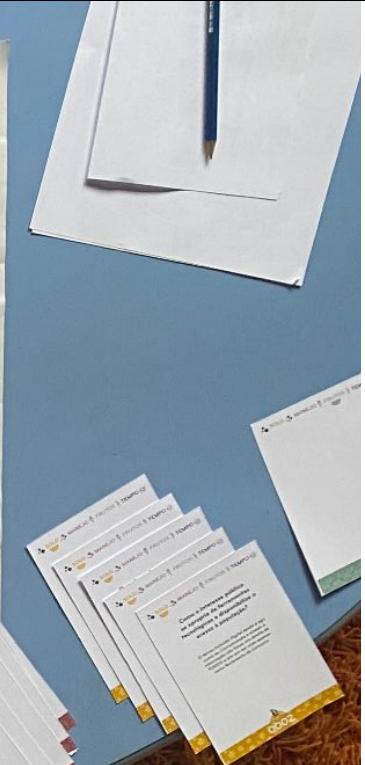
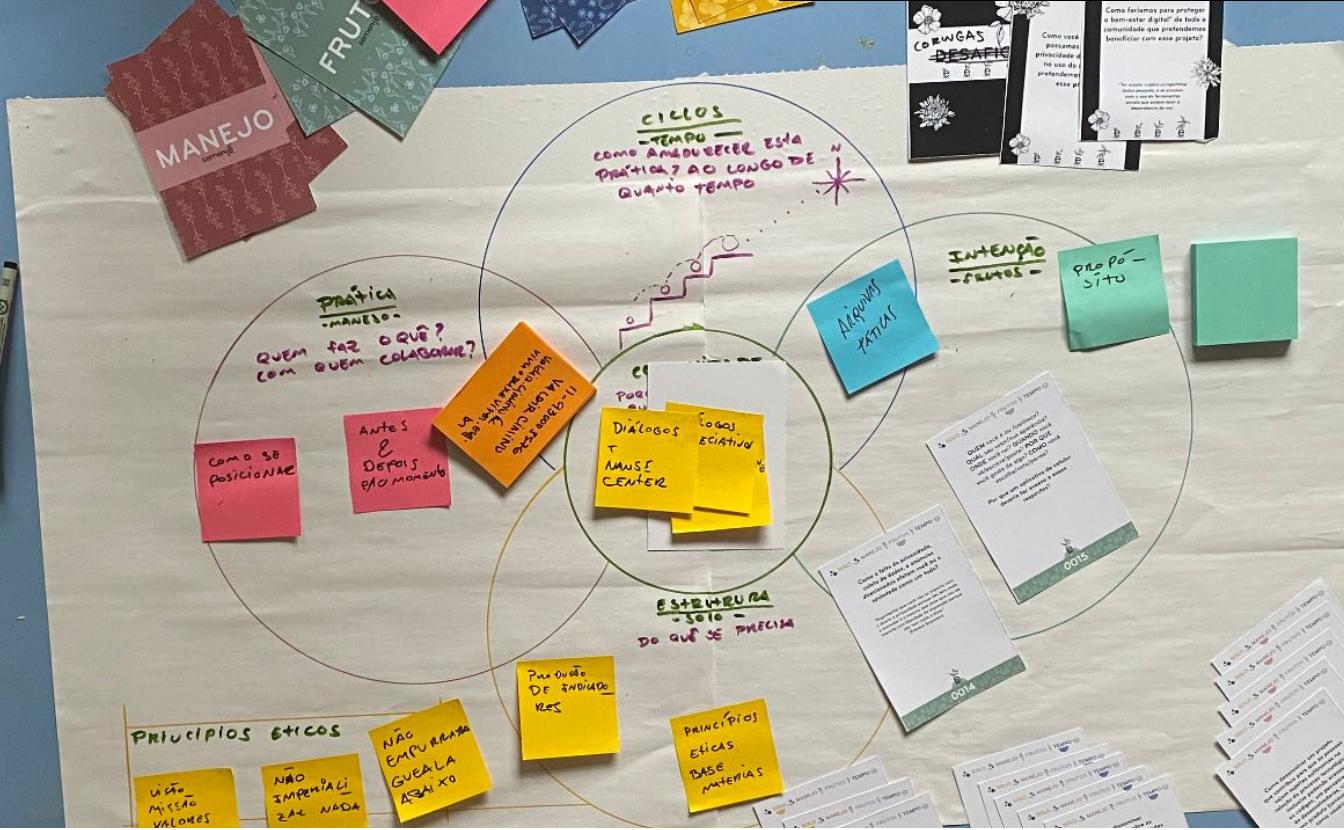
Day 4: Compiling the last version of the canvas after all input and identifying core goals & principles for the future toolkit



The deck grew with each session, and the canvas gained extra dimensions to invite the content discussion

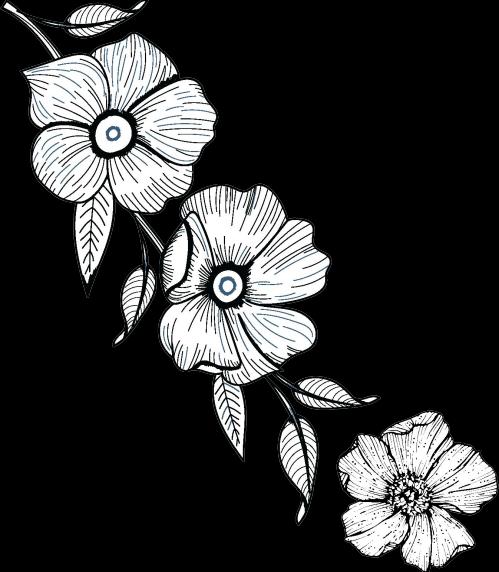


From all co-creation sessions we captured several improvements to the concept to iterate further



Identified Goals

- It must map the community: core, group, and its network, and territory;
- It must create convergence points;
- It must invite all stakeholders to rethink the context;
- It must identify relationships: allies, indifferents, detractors.
- It must visualize gaps and capabilities;



Disclaimer

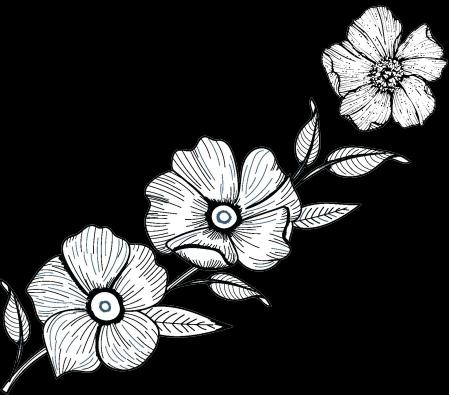
Today we are asking you to draw on your experiences, and review the goals with and in group assess what would you adapt to your own context.



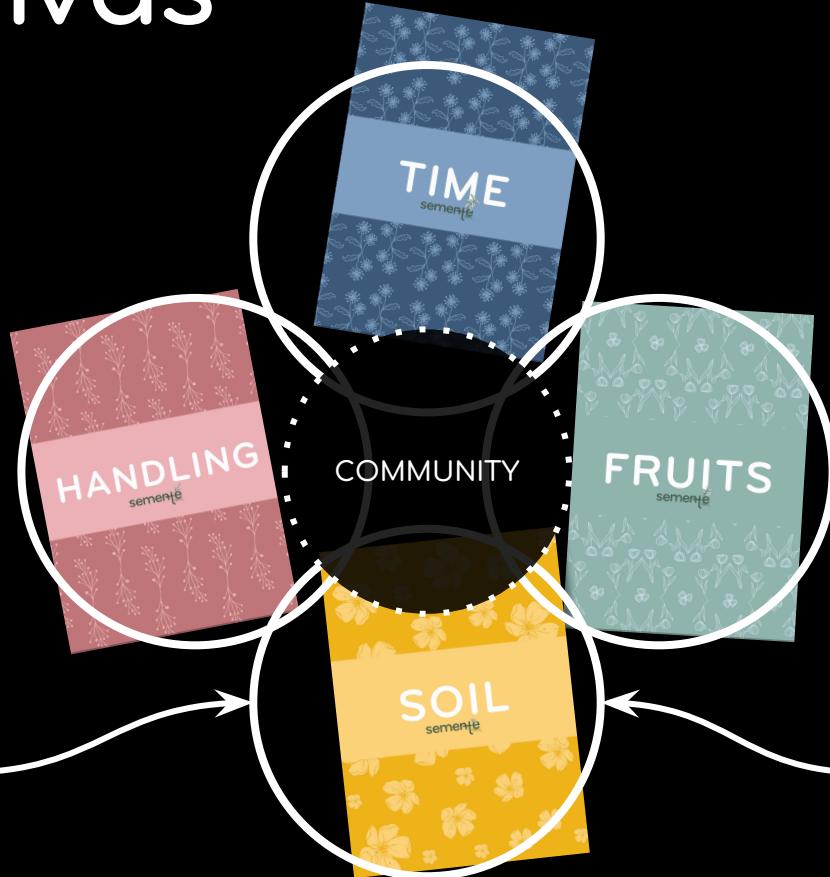
This project/methodology is a on-going development. We count with your creative open input where all here are co-creators of its final setup.

The Case

- *Ideators:*
 - Young community member
 - Community leader
- *Partner-Sponsors:*
 - NGO: non-local roots, set on preconceived ideas of '*Digital Inclusion*'
- *Key-Dilemmas:*
 - Privacy & Data Security
 - Urban-led digital-culture with conflicting values on ownership and material gain



The Canvas





Beyond the use of technologies.
Critical appropriation. Domain.
Ability. Trickery. Thinkering. 'Gambierra',
tactical creativity. Tools. Hacker culture.
Appropriate methodologies for life
projects. Security, privacy, fact-checking.



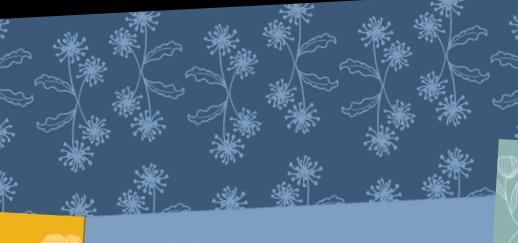
HANDLING
semento



New institutional forms.
Social participation.
Care linked to the territory.
Access and infrastructure.
Sovereignty and technology.
Modularity. Governance.



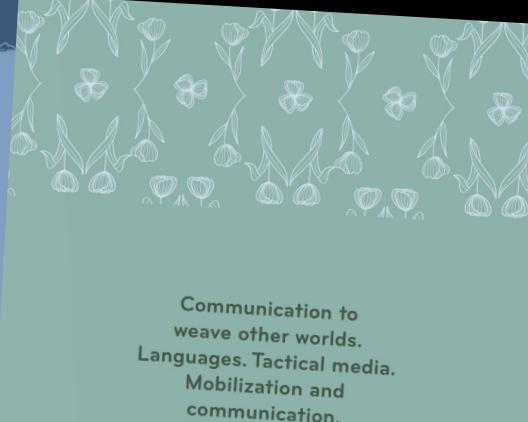
SOIL
semento



Look after, memory. Cycles.
Archives. Communities. Observation.
Rescue. Preservation. Update.
Permanence. Maintenance.
Ancestry and the digital.



TIME
semento



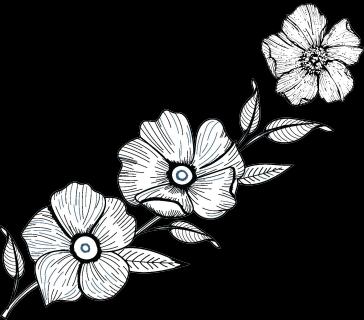
Communication to
weave other worlds.
Languages. Tactical media.
Mobilization and
communication.



FRUITS
semento



Let's move
to some action

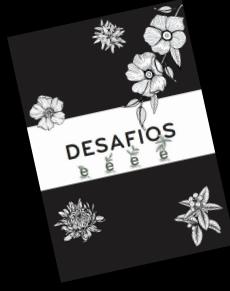


REFLECTIONS





Q&A



key takeaways



- **Canvas:** Improved from feedback - extra fields. Generally, all players understood the concept;
- **Challenges cards:** Must grow into a full facilitation set, allowing anyone to use the tool;
- **Notes on Botanical metaphors:** Need support from other elements to make sure they are well understood. Yet, they implied concepts easier enough for any participant to grasp key areas of the canvas;
- **Vocabulary:** Given the diversity of backgrounds and literacy in the range of ‘players’ we would like to work with, the content must be free of jargon and lightweight on political vocabulary assumptions and biases;
- **Themes/Grouping:** More than once there were suggestions of having separate decks per theme to help engagement, and complementary decks for specific topics. For instance, Digital Appropriation, Environmental Impact, Community & Education, among other suggestions.

Next steps



- **Project Scope:** Phase II must be defined and budgeted for;
- **Vocabulary:** Review in detail the message per card, on each canvas area;
- **Deck redesign:** Simplify cards: text-actions focused on facilitation, visual and easy to read during the gameplay. The challenge cards (Prompt questions) must be expanded into a facilitator section.
- **Inspirational:** Some sample cards had a more inspirational content and hampered interaction during the play, yet the discussion was valuable. To overcome that we have to create a companion book explaining the intention of the tool and inspiring players and facilitators alike pre-gameplay.
- **Tempo Timeline:** The Tempo tunnel in the event was clearly relevant. A companion visual timeline should be developed, specially due to the diversity of Brazilian initiatives and communities;
- **Further Co-Creation:** One clear takeaway is that in order to mature the deck and canvas we must run face 2 face and virtual sessions to truly shape the content towards the context.

Thank you!

